

# Acesso a cigarro eletrônico e convencional deve ser o mesmo, diz ex-diretor da OMS

 [poder360.com.br/regulamentacao-dos-cigarros-eletronicos/acesso-a-cigarro-eletronico-e-convencional-deve-ser-o-mesmo-diz-ex-diretor-da-oms](https://poder360.com.br/regulamentacao-dos-cigarros-eletronicos/acesso-a-cigarro-eletronico-e-convencional-deve-ser-o-mesmo-diz-ex-diretor-da-oms)

Paulo Silva Pinto

25 de janeiro de 2024

Jorge Costa e Silva, que foi responsável pelo programa de redução do fumo da Organização Mundial de Saúde, defende equiparação de produtos



O psiquiatra Jorge Costa e Silva foi responsável pelo programa de redução do uso de tabaco da OMS quando foi diretor da organização nos anos 1990

c Poder360 - 12.dez.2023

Paulo Silva Pinto 25.jan.2024 (quinta-feira) - 16h30

O psiquiatra Jorge Costa e Silva, 82 anos, disse na 3ª feira (24.jan.2024) que o acesso a cigarros eletrônicos deveria ser o mesmo que existe para cigarros convencionais. Afirmou que, sem essa equiparação, há incentivos ao consumo de cigarros eletrônicos vendidos ilegalmente. *“Tudo o que é proibido fica mais atraente”*, disse Costa e Silva.

Ele comparou a proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil e em outros países à Lei Seca que vigorou nos EUA de 1920 a 1933. O consumo de bebidas alcoólicas continuou, de forma clandestina, durante o período de banimento.

Na avaliação de Costa e Silva, é preciso regulamentar os cigarros eletrônicos, controlando e fiscalizando a fabricação e a venda dos produtos. Ele foi diretor da Divisão de Saúde Mental da OMS (Organização Mundial de Saúde) de 1994 a 1999.

O diretor de promoção de Saúde da OMS, Ruediger Krech, disse em 17 de janeiro que países que decidirem liberar os cigarros eletrônicos devem fazer isso de forma restrita, como um medicamento, e não como outros produtos de consumo.

Costa e Silva discorda dessa proposta de restrição. Disse que a composição dos produtos deve ser controlada, com livre acesso. Ele foi responsável pela área de redução de danos do tabaco quando era diretor da OMS. “*Na época, 45% da população adulta mundial fumava. Hoje são 12%*”, afirmou. Ele também havia falado sobre cigarros eletrônicos por videoconferência em 12 de dezembro de 2023.

Na avaliação do psiquiatra, a proibição de fumar em aviões e depois em locais públicos fechados foi um dos principais fatores para a redução do uso de cigarros.

## **CUIDADO COM CRIANÇAS**

---

Krech disse ser preciso cuidado para evitar que cigarros eletrônicos sejam consumidos por crianças. “*Concordo com isso*”, disse Costa e Silva. Ele afirmou ser preciso evitar que as crianças sejam vulneráveis a substâncias prejudiciais à saúde. “*A proteção deve ser feita desde a época da escola. Precisamos ensinar as crianças a pensar*”, disse. Na avaliação de Costa e Silva, um dos mecanismos que pode ajudar nesse objetivo é proibir a venda de cigarros eletrônicos com sabores variados que imitem alimentos.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) proibiu o consumo de cigarros eletrônicos no Brasil em 2009. Em dezembro de 2023 iniciou uma consulta pública sobre o tema que ficará aberta até 9 de fevereiro de 2024.